



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

VALÉRIA RODRIGUES MORAIS

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO DAS SÉRIES INICIAIS**

GUARABIRA – PB

2014

VALÉRIA RODRIGUES MORAIS

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO DAS SÉRIES INICIAIS**

Artigo submetido ao Programa de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, Departamento de Letras e Educação da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira - CH, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof^ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M827e Moraes, Valéria Rodrigues
Educação infantil [manuscrito] : a importância do lúdico na construção do conhecimento das séries iniciais / Valeria Rodrigues Moraes. - 2014.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Departamento de Educação".

1. Educação infantil. 2. Processo de aprendizagem. 3. Jogos educativos. I. Título.

21. ed. CDD 372.5

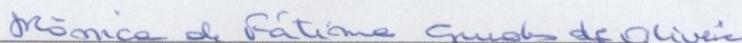
VALÉRIA RODRIGUES MORAIS

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO DAS SÉRIES INICIAIS**

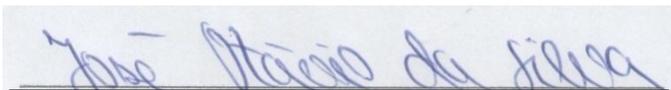
Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Departamento de Educação do Centro de Humanidades, *Campus III*, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 12 de Março de 2014

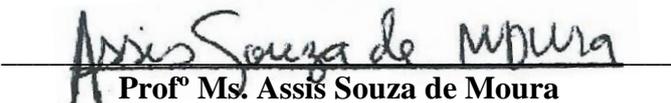
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Orientadora- UEPB



Prof^º Ms. José Otávio da Silva (UEPB)
Examinador – UEPB



Prof^º Ms. Assis Souza de Moura
Examinador-UEPB

GUARABIRA – PB
2014

"Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de
velho, será um adulto que não saberá pensar"

Chateau (1987, p.14)

SUMÁRIO

RESUMO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 APRENDER SEM DIFICULDADES: ESTIMULO EM SALA DE AULA.....	8
3 O LÚDICO COMO BASE NO CONHECIMENTO NAS SÉRIES INICIAIS	11
4 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO EDUCADOR PARA TRABALHAR A LUDICIDADE EM SALA DE AULA	13
5 INOVAÇÃO NAS ATIVIDADES REGULARES.....	14
5.1 ESTRATÉGIAS DE TRABALHOS	15
5.2 PROCEDIMENTOS DAS ATIVIDADES DAS SÉRIES INICIAIS.....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
ABSTRACT.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DAS SÉRIES INICIAIS

Valéria Rodrigues Morais

Orientadora: Prof^ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

RESUMO

Este estudo analisa o processo educativo como facilitador da aprendizagem na sala de aula da educação infantil. Neste contexto as escolas devem propor uma metodologia diferenciada, uma dessas metodologias são os jogos lúdicos, onde os alunos são capazes de construir, desenvolver, aplicar e manusear o objeto estudado, tornando assim uma aprendizagem significativa. Para obter maiores informações e qual o nível da aprendizagem dos alunos da referida escola Anthenor Navarro, Guarabira-PB, onde foi possível questionar, discutir, analisar, as melhores maneiras de resolver as questões das dificuldades na aprendizagem, visando uma forma de enquadrar todos os alunos em um só nível de conhecimento. Nesse contexto, sabemos das condições sociais em que nos encontramos, e que ainda é preciso rever o individualismo que faz parte dos nossos discursos educacionais, são consolidados dia após dia com a perspectiva de caminhos eficazes na socialização das crianças educando-as para a vida. Entendemos que é necessário o professor se conscientizar da existência de vários jogos educativos, a partir disso, mostraremos a importância do “lúdico” e como, os jogos, brinquedos e as brincadeiras podem ser importantes para o bom desenvolvimento desses alunos em sala de aula.

Palavras-chave: Aprender. Brincadeiras. Habilidades. Jogos.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa para compor o artigo Educação Infantil: A Importância do Lúdico na construção do conhecimento das séries iniciais. Na cidade de Guarabira Paraíba. Para o curso de Graduação em Pedagogia, Campus III da Universidade Estadual da Paraíba.

Durante o segundo semestre do ano 2013, fomos convidados a participar de uma investigação sobre o ensino e aprendizagem e metodologia no ensino principalmente na Escola Estadual Anthenor Navarro, localizada na cidade de Guarabira- PB, que atende alunos do ano fundamental I, com metodologia diferenciada como aprender brincando. Essa ludicidade baseia-se em uma necessidade vital para a criança que é a de aprender fazendo. Em cada etapa do crescimento mental da criança são proporcionadas atividades correspondentes

com as quais se desenvolvem suas faculdades. Ocorrendo assim, uma investigação sobre a aprendizagem dos educando da referida instituição.

Optamos por tentar compreender essa organização levando em conta o nosso tema, discutindo particularidades, e contribuições. O aluno é o sujeito e construtor transformador de sua história, livre e solidária capaz de amar, mas também de resistir e recusar. O compromisso com o ato de ensinar se constrói a partir da tomada da consciência da importância da Escola na formação do aluno como verdadeiro cidadão. O futuro aqui é construído todos os dias, passo a passo.

A proposta desse trabalho é descobrir juntos com professores e alunos, essa educação diferenciada que proporciona aprender com as diferenças em sala de aula, se existe essa socialização escolar como construção de conhecimento e base fundamental para o caráter, levando o aluno a construir conceitos e novos modelos de comportamento, incentivando-o a refletir e construir conceitos de forma autônoma e considerável. Desta forma, fomos buscar métodos para que este quadro real de dificuldades na aprendizagem pudesse ter uma mudança satisfatória.

Decidimos fazer uma pesquisa bibliográfica, para analisar e compreender melhor a contribuição dos jogos em sala de aula, principalmente nos anos iniciais. Desenvolvemos atividades lúdicas educativas com os alunos para que pudessem ampliar seus conhecimentos e adquirir autonomia e outras formas mais objetivas e prazerosas, a partir de jogos, com o intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa para todos.

Os dados foram organizados a partir de leituras de documentos, monografias, artigos e da vivência em sala de aula. Com participação de alunos dos anos iniciais que foram o suporte para essa pesquisa.

Podemos planejar e articular de forma a ajudar a escola no seu crescimento, passo a passo, sua identidade, transformando intenções em ações concretas. Improvisos às vezes são necessários e muitas vezes até acontecem, mas não podem virar regra. Atividades seguem o padrão de sempre serem coordenadas e reavaliada por práticas para melhorar o aprendizado dos nossos alunos.

Como educadores temos esse compromisso de realizar ir buscar o que ainda esta obscura nos nossos alunos, essa é a verdadeira importância de se desenvolver o nosso projeto, a interação e participação de todos. Inovação é a chave de tudo, ou seja, um modelo na educação, descobrir novas formas, ferramentas, ambientes, metodologias, transformando em um espaço acolhedor a sala de aula, para que o aluno conquiste sua autoconfiança pessoal e

seu desenvolvimento além da interação dos aspectos físicos, psíquicos, sociocultural da prática pedagógica.

Compreender a visão dos alunos diante de tudo isso, explorar o ambiente com atitude de curiosidade, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação, potencializar aprendizagens, processos avaliativos interligados para enriquecer o currículo escolar regular, enfocar qual a contribuição para a aprendizagem dos alunos em relação aos conhecimentos, competências específicas e formação educativa.

“Na verdade, a atividade lúdica é uma forma de o indivíduo relacionar-se com a coletividade e consigo mesmo.” (Amarilha, 1997: 88). Olhando por este prisma devemos estimular e dar condições para que os alunos aprendam, construam, criem, expressem seus conhecimentos, promovendo assim cidadãos críticos e conscientes.

A educação impõe a necessidade das escolas de todos os níveis de ensino rever sua organização, seus critérios de avaliação, seus programas de aprendizagem e pedagógicos e, especialmente, a formação dos profissionais que as conduzem. Mas é, sobretudo, um processo que está em construção e se faz a cada momento que se consegue diminuir práticas rotineiras de segregação e discriminação, oferecendo oportunidades adequadas de aprendizagem e participação para aqueles indivíduos que durante o processo histórico da humanidade foram excluídos (VITALIANO, 2007).

Com essas metodologias a escola ganhará cada vez mais alunos preparados para se tornarem cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, estimulando a criatividade estão inovando e inovando estamos abrindo caminhos, portas para o saber.

A partir desta temática, esperamos que este trabalho despertasse reflexão mais consistente sobre um ambiente favorável tendo base o lúdico para o desenvolvimento na construção do conhecimento dessas crianças, uma das tarefas para que se possa atingir esse fim é identificar constantemente as intervenções e as ações desencadeadas e/ou aprimoradas para que a escola seja um espaço de aprendizagem para todos os alunos. A escola normalmente constitui seus planejamentos para aplicação de suas atividades, oferece a todo corpo escolar, projetos políticos pedagógicos de maneira a poder atender a todo o seu alunado. Espaçamento

Portanto não se trata de imaginar uma escola sem conflitos a diferença está em como resolve-los de forma pacífica através do diálogo, para tanto essa resolução necessita de pessoas com capacidade de diálogo, ouvir o outro e expressar abertamente com verdade a sua opinião.

2 APRENDER SEM DIFICULDADES: ESTÍMULO EM SALA DE AULA

Para aprender, não é preciso limitar o ensino, mas sim aplicá-lo corretamente para que se possam ver bons resultados. Aprender também é um momento de conquista de troca de saberes onde crianças curiosas se tornam determinadas e não param até chegar no que realmente querem saber, teimosas talvez, mas com o espírito de que ainda falta alguma coisa para ser aprendido. O seu estímulo e sua impaciência de querer o novo tem que ser a todo momento levado em consideração, tendo como objeto as relações educativas pedagógicas estabelecidas entre os alunos e os professores.

Respeito ao aluno é o elemento fundamental na formação de uma geração com capacidade simultânea de sonhar e de executar, uma geração que imagine utopias e lute para a concretização delas; que se imponham metas e não tenha medo de atingi-las, em qualquer idade.

A palavra “Criatividade” está cada vez mais presente ao nosso meio, pois em tudo precisamos ter criatividade para vencer os obstáculos do dia-a-dia. “Ajudar os alunos a conhecer suas possibilidades de aprendizagem, orientar suas dificuldades, indicar métodos de estudo e atividades que os levem a aprender de forma autônoma e independente”. (LIBÂNEO. 1994:90).

Dessa forma o papel das atividades lúdicas e criativas não é um simples passatempo deve ser vista como uma forma de aprendizagem criativa, alegre, descontraída, procurando desenvolver nos alunos a socialização, respeito mútuo e a capacidade de exercer a verdadeira cidadania que só é viável através de indivíduos criativos e investigadores.

Trata-se de um processo de reflexão crítica a respeito das ações e opções ao alcance do professor e da comunidade escolar, e é através dele que se verificará o sucesso ou não do aprendizado do aluno.

A instrução deve ser igual em todos os graus para todos; por conseguinte, deve ser integral, quer dizer, deve preparar as crianças de ambos os sexos tanto para a vida intelectual como a vida do trabalho, visando que todos possam chegar a ser pessoas completas. (BAKUNIN, 2003, p. 78)

De acordo com tudo que foi trabalhado em sala de aula, a motivação deve ser base para todos os outros fundamentos de acordo com a realidade existente.

Muitos fatores dificultam a superação da prática tradicional, já tão criticada, mas, dentre muitos, desponta sobre maneira a crença dos educadores de todos os graus de ensino na manutenção da ação avaliativa classificatória como garantia de um ensino de qualidade, que resguarde um saber competente dos alunos (HOFFMAM, 2001, p. 11).

O educador é um mediador de ensino, ele tem que ir buscar o que está obscuro no aluno, transformando em oportunidades esses métodos, pois uma sala de aula deve ser antes de tudo um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas ações, é preciso que o educador esteja atento a esses aspectos. Cada aluno tem sua particularidade e desempenham papéis diferentes todos os dias e assim ele tem que encontrar nessas descobertas um ser cidadão que pode mudar seu futuro com atitudes, conhecendo as leis e sabendo que pode lutar por elas.

Na verdade, são as experiências vivenciadas com outras pessoas que irão marcar e conferir aos envolvidos um sentido afetivo, determinando, dessa forma, a qualidade do objeto internalizado. Nesse sentido, pode-se supor que, no processo de internalização, estão envolvidos não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos.

As crianças buscam sempre novas maneiras de aprender são duas metas que os educadores buscam e tentam encontrar, a criança precisa de um direcionamento, acompanhamento para que ela tenha bom desenvolvimento nas atividades encontrem o prazer e se esforcem ao máximo para desempenhar sua função. São experiências que jamais serão esquecidas, sempre em busca de qualidades de ensino onde as crianças serão os principais beneficiados de todas essas estratégias, que colaboram para suas visões de mundo e construção de pensamentos.

É de fundamental importância valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, transformarem este saber em aprendizagem significativa, através da metodologia do professor que deve propor criatividade, estimulando e questionando os alunos, provocando reflexões, debates, ponto de vista, realidade de cada um, para que estas atividades fiquem marcadas na vida deles, quando saírem da escola.

A construção dessa aprendizagem. Acreditamos que a cooperação seja sempre a melhor opção, por comportamentos cooperativos e por uma construção de relações baseadas na ética, no amor, no respeito, na solidariedade e na confiança. No fazer docente acreditamos que deve prevalecer a visão humanística, onde a relação professor-aluno seja a base para o desenvolvimento cognitivo e psíquico em sala de aula.

3 O LÚDICO COMO BASE NO CONHECIMENTO NAS SÉRIES INICIAIS

O jogo deve ser mostrado como algo sério, onde o aluno estará compartilhando situações mentais, sua interação com o grupo e o próprio clima de sala de aula, ensinar o jogo partindo de uma perspectiva de cooperação desmistificando a competitividade e o individualismo, as regras devem ser socializadas antes de iniciar o jogo. Seguindo esse pensamento, somos capazes de compreender que ainda podemos lutar por uma sociedade que visa os interesses do nosso futuro lutando por uma melhor educação, a educação ludica facilitando e promovendo mudanças no que diz respeito aos nossos jovens. Muitos encontram em suas escolas seu primeiro e único lar, pois não encontram dentro de suas casas o conforto ou o auxílio que se tem na escola.

O que deve ser entendido é que a prioridade na educação integral é a qualidade de ensino, não adianta existir dois horários de atividades sem nem uma condição de estrutura. Por esse motivo incentivar aos nossos cofres públicos investimentos na nossa educação é darmos passos largos no que diz respeito a ser cidadão. Sendo assim cabe ao professor ser inovador, diversificar sua aula para que os alunos sintam uma integração da vida real com a sala de aula, pois os alunos precisam resolver problemas, raciocinar criticamente e analisar, para interferir num mundo cada vez mais mate matizado.

O ideal de uma educação de qualidade é reinventar seus direitos, formatar suas leis e aplicá-las com propriedade é aprender que por meio dela se reconhece as várias faces do ser humano em suas peculiaridades. Essa troca de conhecimento é necessária, compartilhar idéias e ideais cujo os temas devem ser sempre revisto como forma de planejamento e de um verdadeiro projeto didático.

Quanto mais atividades e tipos de problemas a turma conhecerem, mais ampliarão a compreensão das operações e aumentarão o repertório das estratégias. A diversidade cresce assim como a rede de saberes dos alunos. Através da matemática é possível propor o desenvolvimento da autonomia de cada criança por meio da abordagem dos campos conceituais no meio da escolaridade.

Atingindo crianças, adolescentes que precisam de atividades extraclases, inovar também faz parte de todo o processo, Zeickner (1992) nos mostra o conceito de professor reflexivo – aquele que é capaz de refletir sobre sua própria prática, reconstruindo-a em relação às teorias, em que a prática realimenta a teoria e vice-versa, constituindo assim uma prática consistente, não é que seja fácil trabalhar com realidades adversas, mas se existe um trabalho a ser desenvolvido que ele seja colocado em prática com toda propriedade e seriedade.

O brincar é a essência da infância e sua principal atividade, mas nem sempre as instituições desenvolvem práticas que tomam este pressuposto como orientador da organização de suas rotinas de resultado na maioria das vezes preciso, com procedimentos complicados, cansativos, vários processos não adquiridos na base estudantil.

Não somos meras ilustrações, percebemos, sentimos e vivemos e dependemos um do outro de forma a entender que nossa maior preocupação esta em nossas crianças e sua formação, tal projeto é de fundamental importância onde não podemos parar de lutar por aquilo que almejamos que é ver nossas crianças saindo das ruas e frequentando nossa escola com alegria e vontade de cada vez aprender e buscar novos conhecimentos.

Os jogos propiciam uma maior aprendizagem, pois o aluno não se sente forçado e não fica enfadado das aulas, pois a cada dia há uma nova descoberta, os jogos estimulam o raciocínio, integração social, emocional, aptidão, sorte, previsão, hipótese conquista, moral e o cognitivismo estão presentes em cada estudante. A correção é feita de forma natural sem que o aluno fique pressionado com medo de errar, isso possibilita a construção da aprendizagem.

Existem vários tipos de jogos, jogos motores, cognitivos, jogos intelectuais, jogos competitivos e jogos de cooperação, individuais ou coletivos, de faz de conta, simbólicos, verbais. É preciso que seja compreendido o termo de jogos para qualquer tipo de atividade regular jogos que possa incentivar o bom desenvolvimento para as crianças e o que queremos é tornar aulas tradicionais em novas formas de aprendizados, divertidas que os alunos possam compreender a importância dessas novas atividades.

Existe um compromisso social e a esperança de tentar inserir na escola práticas significativas para o processo de aprendizagem que vão além dos muros escolares. Isso não leva de modo algum para um lado desanimador da pesquisa, pois ela pretende se alinhar com a real necessidade do tema em estudo.

4 IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO EDUCADOR PARA TRABALHAR A LUDICIDADE EM SALA DE AULA

A insatisfação de alunos que choram por não querer ir à aula e nem sair das suas casas remetem tentar uma nova avaliação do que está acontecendo para tamanha insatisfação, o brincar é a essência da infância e sua principal atividade, mas nem sempre as instituições

desenvolvem práticas que tomam este pressuposto como orientador da organização de suas rotinas.

Portanto, pode-se afirmar que é função do professor proporcionar aos seus alunos um aprendizado de forma interessante, de maneira que o aluno tenha prazer em aprender, acreditamos que o professor pode ser um contribuinte para esta construção. Infelizmente se o educador apenas utilizar o método tradicional mecanicamente, lousa, caderno, livro didático, os alunos não alcançarão esta construção tornado-se escravos da mecanização.

E por que o professor deve proceder assim? Porque ele compreende que o seu aluno construirá algum conhecimento novo a partir da problemática de suas ações. O aluno precisa agir cognitivamente, assimilar o que lhe for interessante, significativo; para que o aluno responda as questões provocadas pela acomodação deste material e, por fim, se realize a reflexão, a partir de perguntas levantadas pelos alunos e pelo professor.

Interesses que partem de todo o corpo escolar, a criança tem curiosidade e nessa fase que começa a plainar sua base, e esse conhecimento cria espaços democráticos onde todos tem voz ativa para a realização de um sonho que é uma sociedade mais justa e para todos. Sendo assim, mas que preparar as crianças para viver em sociedade a escola de educação integral pode explorar conhecimentos de maneira saudável, levando em consideração o envolvimento dos alunos e que possa inspirar orientações às reformas educativas, tanto em nível da elaboração de programas como de novas políticas pedagógicas.

As crianças buscam sempre novas maneiras de aprender são duas metas que os educadores buscam e tentam encontrar, a criança precisa de um direcionamento, acompanhamento para que ela tenha bom desenvolvimento nas atividades encontrem o prazer e se esforcem ao máximo para desempenhar sua função. Podem-se ensinar habilidades mostrando valores, educação, obediência, a preocupação,o problema é que ainda muitos educadores parte daqueles métodos militarizados que fazem com que a maioria das crianças se frustrem diante das atividades, a importância de se refletir sobre a maneira de como estão sendo aplicados os métodos nas escolas é só de tentar buscar meios prazerosos e de grandes ensinamentos.

O educador que está interessado em promover mudanças poderá encontrar na proposta do lúdico uma importante metodologia, que pode até contribuir para diminuir os altos índices de fracasso escolar e evasão verificados nas escolas, pois a partir do momento que o aluno se envolve com o aprendizado as chances de ele fracassar ou desistir da escola diminuem consideravelmente.

Assim, limitando apenas a sala de aula, a reescrita da lousa, não sendo capaz de produzir, pensar, solucionar, levantar hipóteses, criar suas próprias descobertas. Por este motivo houve várias lutas para que o professor pudesse contribuir para a construção da autonomia de seus alunos.

Portanto, a escola hoje deve preparar no sentido de facilitar as relações pessoais, permitindo reflexões sobre a experiência individuais e grupais, para que possam debater questionar, comparar, analisar criticamente os processos e os conteúdos. É um desafio, aprender a viver igualmente e a conviver na diversidade e para que isso aconteça, nós educadores devemos está perto de realidade do aluno, ensinando-os a realizarem o pensamento crítico e as articulações do conhecimento adquirido.

São experiências que jamais serão esquecidas, sempre em busca de qualidades de ensino onde as crianças serão os principais beneficiados de todas essas estratégias, que colaboram para suas visões de mundo e construção de pensamentos.

5 INOVAÇÃO NAS ATIVIDADES REGULARES

Esse processo de ensino aprendizagem entre professor e aluno mostra algumas características curiosas que diferem entre si. O professor por sua vez trás em sua bagagem toda uma vontade de passar seus conteúdos e a idéia de formar cidadãos críticos em seus pensamentos de maneira que todo um trabalho é desenvolvido para se ter a melhor forma de ensino possível.

Os alunos, por sua vez, mostram uma curiosidade a cada novidade apresentada, na verdade não podemos classificar todos que participam ativamente desse processo, mas mostram a capacidade de estarem em sala de aula e desenvolverem suas atividades como se estivesse realmente ali dispostos a aprender tudo que for ser passado.

Uma relação que desde o inicio do ano é construído com todo cuidado, observações que são feitas de imediato pelo professor, analises que são abordadas de uma forma que busca a interação na vida dos alunos.

As relações entre os principais atores desse processo que o conteúdo que é abordado o professor e o aluno vem com grandes transformações dinâmicas, possibilitando um processo coordenado de ações docentes. Uma aula dada num ambiente escolar exige dos alunos

exatamente o que estes tem capacidade de demonstrar nem mais nem menos, apenas o suficiente para que sejam realmente educados da melhor forma.

O papel do pedagogo e do professor é de fundamental importância para a difusão e aplicação de recursos lúdicos. O professor ao se conscientizar das vantagens do lúdico, adequará a determinadas situações de ensino, utilizando-as de acordo com suas necessidades.

O brincar pode ser visto como um recurso mediador no processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais fácil. O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais na sala de aula. Possibilita um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende.

Essas relações entre professores e alunos estabelecem um posicionamento pessoal em relação à própria metodologia de acordo com Aquino (1996, p. 34), se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos.

5.1 ESTRATÉGIAS DE TRABALHOS

Seguindo com as nossas estratégias de trabalho, podemos identificar e compreender que diante de várias experiências no cotidiano escolar descobrimos que existe muito a ser feito, são variedades de instrumentos que visam a prática de uma avaliação voltada ao aprendizado com satisfação dedicando-se a momentos agradáveis com um objetivo proposto.

Cada aluno tem sua particularidade e desempenham papéis diferentes todos os dias. A insegurança provoca medo, aumenta a tendência a condutas defensivas, dificulta a disposição de assumir os riscos inerentes a qualquer tipo de iniciativa pessoal, leva a padrões de relacionamentos dependentes. Por isso a importância de trabalhar, oralidade e formação social, moral e pessoal.

ORALIDADE

- Expressão de desejos e necessidades
- Leitura em sala de aula
- Interpretações de textos orais
- Conto e reconto de histórias
- Produção de textos coletivos

- Dramatizações

FORMAÇÃO SOCIAL, MORAL E PESSOAL

- Limpeza e cuidado com aparência pessoal
- Diálogo como forma de lidar com conflitos
- Cooperação e solidariedade dentro e fora da sala de aula
- Regras de convívio social
- Respeito e valorização da nossa cultura

Diante desse pensamento, a importância de rever a dimensão que é a sala de aula e o que pode ser feito nesse espaço. Regras precisam ser quebradas para chegarmos ao ideal que queremos. Entende-se que para que isso realmente aconteça não, cabe a orientação Educacional a função educativa no sentido de formação do professor, o sujeito é sim capaz de interagir e influenciar no meio em que vive tanto na escola como em seus próprios meios de relacionamento.

5.2 PROCEDIMENTOS DAS ATIVIDADES DAS SÉRIES INICIAIS

Trabalhamos a capacidade que os nossos alunos têm de criar e interpretar novas atividades proposta, pesquisas como forma de despertar a curiosidade e em consequência disso se torna algo leve, que surge de uma hora para outra, de forma a moldar até mesmo aquilo que possa vir a ser tão sério que é o desenvolver do nosso projeto, mas para eles basta um pouco de imaginação e a criação logo é colocada em prática, é fascinante esse mundo onde tudo pode se transformar.

Esse é um reflexo de uma grande luta onde profissionais da educação e pesquisadores buscam transmitir com suas experiências novas formas de aprendizados. O desafio da liberdade de pensamento e intervenção constrói uma nova forma de práticas possibilitando uma autonomia diante das formações e instituições. O ser humano se constitui por meio de um processo complexo, ao mesmo tempo semelhante e diferente, e somos desafiados todos os dias a vencer essas diferenças, então não se trata aqui de um mundo independente, tudo está

ligado e é uma contínua e incansável atividade, ela se constrói em determinado contexto histórico, social, político e econômico.

Mas os professores, além disso tudo, devem estar atentos a mais uma questão muito importante e que mexe com o papel do professor e por mais que se tenha muitas discussões acerca da necessidade de mudança deste papel, de desconstrução de certas crenças, ainda é muito forte.

Assim educar é confrontar-se com esta diversidade. O professor que transita diariamente entre seus alunos conhece muito bem tal diversidade. Dificilmente aceitaria qualquer premissa de homogeneidade dos seus alunos, pois sabe que são diferentes entre si, assim como não há ser humano igual ao outro.

O professor autoritário, o professor silencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, o professor amoroso, o professor mal amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca (FREIRE, 1996, p. 73).

Como estamos falando da relação professor e aluno, essa citação de Freire mostra com clareza a importância do professor ter cuidado em suas atitudes em sala de aula, pois por muitas vezes o aluno tem o professor como espelho e uma das principais referências. Os conhecimentos que são trocados diariamente refletem em várias atitudes do cotidiano escolar.

O professor não deve somente estar focado a esse conhecimento e nem muito menos na absorção dessas informações, mas indo além nesse processo de construção da cidadania do aluno. Para que isto venha a ser concretizado, é necessária a conscientização do professor de que seu papel é de facilitador de aprendizagem, e que as crianças são diferentes entre si em vários aspectos e estão abertos às novas experiências.

Diante desses procedimentos auxiliares, a aprendizagem é além de tudo muita humana que transborda dentro da sala de aula em momentos de brincadeiras, São experiências que jamais serão esquecidas, sempre em busca de qualidades de ensino onde as crianças serão os principais beneficiados de todas essas estratégias, que colaboram para suas visões de mundo e construção de pensamentos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa, concluímos que com os jogos, o lúdico em sala de aula o aluno fica envolvido, atraído em aprender, o nosso trabalho de pesquisa nos possibilitou um novo olhar sobre a nossa realidade escolar do município de Guarabira Paraíba, e também a ficarmos atentos aos detalhes que farão toda a diferença mediante ao que encontramos.

Acredito que a cooperação seja sempre a melhor opção, por comportamentos cooperativos e por uma construção de relações baseadas na ética, no amor, no respeito, na solidariedade e na confiança. Esses podem ser mais um dos agentes transformadores dessa educação diferenciada que é trabalhada com o lúdico. Elementos que se caracterizam pelo prazer e o esforço espontâneo, são duas metas que esses alunos vão sempre precisar, de um direcionamento e acompanhamento para que eles tenham um bom desenvolvimento e nas atividades encontrarem o prazer se esforçando ao máximo para desempenhar sua função.

Para tanto o método lúdico é ferramenta indispensável na vida escolar, pois é um aprendizado que não é forçado, compartilhado, analisado e discutido, tornando-se significativo. Ao término do trabalho espera-se que os alunos, professores, e comunidade escolar possam identificar situações, além de desenvolver ações de promoção educativas e culturais que possam ser comprovada na prática uma mudança positiva de comportamento.

Assim, as atividades devem ser produzidas e executadas com clareza, de forma dinâmica para que o aluno possa construir seu próprio conhecimento. Nesse contexto, concluí-se que a matemática não é apenas uma ciência, mas também a construtora de novos pensadores, pois através dela pode-se levantar hipótese, analisar, construir, criticar e reconhecer a matemática como a grande propulsora de uma sociedade mais justa.

Este trabalho vem contribuir na perspectiva de colaborar com a aprendizagem dos anos iniciais, a fim de destacar a importância dos jogos lúdicos em sala de aula e tornar a educação mais prazerosa para todos.

ABSTRACT

This study analyzes the educational process as a facilitator of learning in the classroom early childhood education . In this context schools should propose a different methodology , one of these methodologies are fun games , where students are able to build , develop, implement and handle studied , thus making a significant learning object. For more information and what level of learning for students of this school Anthenor Navarro , Guarabira -PB , where it was possible to question , discuss , analyze , the best ways to solve the issues of learning difficulties , seeking a way to fit all students on one level of knowledge . In this context , we know the social conditions in which we find ourselves , and that we still need to review the individualism that is part of our educational discourses , day after day are consolidated with the prospect of effective ways in the socialization of children educating them for life . We understand that the teacher is required to be aware that there are several educational games , based on this, show the importance of " playful " and how , games , toys and games may be important for the proper development of these students in the classroom .

Keywords: Learning. Jokes. Skills. Games.

REFERÊNCIAS

ALVES PINTO, C., (1995), **Sociologia da Escola**, Lisboa, McGraw-Hill.

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas**: literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.

AQUINO, Julio Gropa. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.

BAKUNIN, Mikhail. **A Instrução Integral**. São Paulo: Imaginário, 2003.

DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer**. 3.ed. Petrópolis; Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HOFFMANN, Jussara M. Lerch. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1985.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LIBANÊO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

VITALIANO, C. R. **Concepções de professores universitários da área de educação e do ensino regular sobre o processo de integração de alunos especiais e a formação de professores**. 2002.

ZEICHNER, Kenneth. **Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico**,: Mercado de Letras, 1998, p. 207-236.